

Análise Ergonômica do Trabalho: um estudo de caso no processo de produção de leite em uma cooperativa de laticínios

Ana Carolina Lopes Rodrigues (UNIS MG) carol-lopez@outlook.com
Gustavo Ferreira Rabêlo Garcia (UNIS MG) gustavo.garcia@unis.edu.br
Roger Antônio Rodrigues (UNIS MG) roger.rodrigues@unis.edu.br
Oswaldo Henrique Barolli Reis (UNIS MG) oswaldo.barolli@unis.edu.br

Resumo

Este trabalho analisa o setor de produção de leite em uma cooperativa de laticínios na cidade de Boa Esperança - MG. Tal abordagem se faz necessária pelas atividades desenvolvidas no setor, as quais expõem os trabalhadores a atividades que exigem esforços intensos e repetitivos tornando-os assim vulneráveis a lesões, doenças ocupacionais, ou ainda acidentes do trabalho. O objetivo deste estudo é identificar fatores que desencadeiam problemas na saúde ocupacional do trabalhador e indicar ações que contribuam para a melhoria do trabalho, usando a ergonomia como uma forma de adequar o ambiente as necessidades dos operários. Este propósito será conseguido através do estudo de caso onde será comparado ao referencial teórico com a análise da pesquisa de campo. O estudo de caso será realizado, através da observação, aplicação de pesquisa e análise do ambiente de trabalho no processo produtivo da empresa. A análise comprovou que os funcionários executam suas atividades de pé, utilizando-se de posturas inadequadas. Como se pôde constatar, a maioria dos funcionários descreveu a atividade como sendo repetitiva, e todos relatam que a consideram monótona. Nota-se que há uma carência de ações ergonômica tanto preventivas como corretivas bem como a conscientização dos gestores e empregados. Também percebe-se que a implementação da ergonomia em um ambiente de trabalho traz benefícios tanto para o trabalhador, como para empresa.

Palavras-chave: Análise ergonômica. Produção de Leite. Melhoria do trabalho.

Ergonomic Analysis of Work: a case study in the milk production process in a dairy cooperative

Abstract

This work analyzes the milk production sector in a dairy cooperative in the city of Boa Esperança - MG. Such an approach is necessary because of the activities developed in the sector, which expose workers to activities that require intense and repetitive efforts, thus making them vulnerable to injuries, occupational diseases, or even accidents at work. The objective of this study is to identify factors that trigger problems in workers' occupational health and indicate actions that contribute to the improvement of work, using ergonomics as a way to adapt the environment to the needs of workers. This purpose will be achieved through the case study where it will be compared to the theoretical reference with the analysis of the field research. The case study will be carried out, through the observation, application of research and analysis of the work environment in the productive process of the company. The analysis showed that employees perform their activities on foot, using inappropriate postures. As it turned out, most employees described the activity as repetitive, and all report that they find it monotonous. It is noted that there is a lack of ergonomic actions both preventive and corrective

as well as the awareness of managers and employees. It is also realized that the implementation of ergonomics in a work environment brings benefits both for the worker and for the company.

Keywords: Ergonomic analysis. Milk Production. Improvement of work

1 Introdução

A indústria alimentícia tem como prioridade a qualidade dos produtos, seguindo rigorosamente a legislação de higiene e eficiente mecanismo de fabricação. Mas a mesma atenção dada à qualidade do produto, por muitas vezes, não é oferecida as condições de trabalho as quais os colaboradores estão submetidos.

Proença apud Santana (2002) alega que, o setor de produção de alimentos se distingue dos outros pelo fato de trabalhar com produtos que precisam de tecnologias específicas, uma vez que o alimento tem vida útil de curta duração, além de estarem mais vulneráveis a imprevistos climáticos, da produção ao processamento, fazendo-se cada vez mais dependentes de rigorosos controles de qualidade.

Teoricamente os trabalhadores estão expostos a atividades que demanda, na maioria das vezes, esforços intensos e repetitivos que os tornam predispostos a doenças ocupacionais, lesões e acidentes do trabalho (RODRIGUES et al, 2008).

A ergonomia é o estudo das relações das pessoas com a tecnologia, a organização e o ambiente; e tem como finalidade ações e projetos que visem melhorar, de forma integrada e não dissociada, a segurança, o conforto, o bem-estar e a eficácia das atividades desses trabalhadores.

Considerando que fatores ergonômicos podem interferir de forma direta no ritmo de produção, a ergonomia pode ser aplicada adequando o ambiente de trabalho ao operário e a suas necessidades, resultando no aumento da segurança e produtividade.

Com o objetivo de analisar e colaborar para a redução do problema descrito, o presente trabalho realiza uma análise ergonômica em uma cooperativa de laticínios na cidade de Boa Esperança. O resultado desta aplicação é a identificação dos prováveis fatores que arremetem tal problema e a proposição de ações que contribuam para a melhoria da saúde ocupacional.

2 Referencial Teórico

2.1 Análise Ergonômica do Trabalho (AET)

Segundo a OCDE (2005), uma inovação organizacional é a prática de um novo método organizacional nas normas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas, o argumento acrescenta neste contexto a Análise Ergonômica do Trabalho (AET).

A AET visa aplicar os conhecimentos da ergonomia para analisar, diagnosticar e corrigir uma situação real de trabalho. O método desdobra-se em etapas (IIDA, 2005):

- a) análise da demanda: consiste em descrever o problema ou situação problemática e sua dimensão, que justifica a necessidade de uma ação ergonômica.
- b) análise da tarefa: trata-se de um conjunto de objetivos prescritos, que os trabalhadores devem cumprir. Corresponde ao um planejamento do trabalho.
- c) análise da atividade: A atividade é influenciada por fatores internos e externos. Os fatores internos estão relacionados ao próprio trabalhador, caracterizado pelas suas experiências, idade, sexo, motivação, sono e fadiga. Já os fatores externos referem-se às condições em que a atividade é executada: 1) conteúdo do trabalho (objetivos, regras e normas); 2) organização do

trabalho (constituição de equipes, horários, turnos); 3) meios técnicos (máquinas, equipamentos, posto de trabalho, iluminação, ambiente térmico);

d) diagnóstico: o diagnóstico procura descobrir as causas que provocaram o problema descrito na demanda.

e) recomendações ergonômicas: as recomendações ergonômicas referem-se as providências que deverão ser tomadas para resolver o problema diagnosticado.

2.2 Biomecânica Operacional

A biomecânica ocupacional encarrega-se do estudo do corpo em seus movimentos e das forças aplicadas para a realização de uma atividade.

De acordo com Iida (2005) a biomecânica ocupacional objetiva diminuir os riscos de distúrbios músculos-esqueléticos importando-se com a interação física do trabalhador, o seu posto de trabalho, máquinas, ferramentas e materiais. Observando as posturas no trabalho e aplicação de forças analisando assim suas consequências.

2.3.1 Postura

Iida (2005) relatou que a Postura é o estudo do posicionamento relativo de partes do corpo, como cabeça, tronco e membros, no espaço. A boa postura é importante para a realização do trabalho sem desconforto ou estresse.

A postura depende do alinhamento biomecânico, da orientação espacial das várias zonas corporais, da posição relativa dos vários segmentos anatómicos e da atitude corporal assumida durante a atividade de trabalho (Uva et al, 2008 apud Monteiro, 2014). Como tal, as posturas corporais inadequadas são um dos fatores de risco mais frequentes com consequências graves e danosas à saúde do trabalhador.

2.3.2 Trabalho Repetitivo

Conforme Iida (2005), o trabalho repetitivo conduz aos erros e acidentes além de diminuir a vigilância. O que reflete em baixa qualidade da produção, aumento de absenteísmo e rotatividade. Os métodos simples e repetitivos tem a desvantagem de determinar sempre a contração dos mesmos músculos, aumentando a fadiga localizada. A fadiga tende a ser melhor distribuída com o aumento da variedade de tarefas. Ainda segundo o autor, trabalhadores envolvidos em tarefas de pouco significado e com excesso de controles, sentem-se ansiosos por parecer que seu trabalho não tem fim, por mais que se esforcem.

2.3.3 Trabalho em pé

Segundo Occhipinti et al (1991), a postura fixa, em pé, é considerada como um fator de risco para o sistema músculo-esquelético e em particular, para a coluna vertebral. Estes riscos podem ser identificados pelo tempo de imobilidade; pela postura do corpo em si mesmo que pode ser menos ou mais confortável e, pelas características estruturais e disposição espacial dos equipamentos e instrumentos de trabalho.

As tarefas que exigem longo tempo em pé, devem ser intercaladas com tarefas que possam ser executadas na posição sentada ou andando, a fim de evitar a fadiga nas costas e pernas e, também, prevenir as varizes. Além disso, é necessário considerar que um stress adicional pode surgir quando a cabeça e o tronco ficam inclinados, provocando dores no pescoço e nas costas. Por isso é importante projetar postos de trabalho que permitam alternar a postura sentada com a postura em pé (DUL E WEERDMEESTER, 2014).

2.3.4 Transportar, levantar, empurrar cargas

A execução desse tipo de atividade exige um cuidado específico, por atingir seriamente a saúde do trabalhador se os movimentos forem feitos de forma errada.

Durante a vida, aproximadamente 80% das pessoas apresentam em algum tipo de dor lombar provocados por atividades de levantamento manual de cargas, esta no topo do ranking dos problemas de saúde gerados no emprego países industrializados, contribuindo com cerca de 30% de todos os afastamentos do trabalho por doenças e representa 50% do total de custos diretos relacionados a esses afastamentos. Aproximadamente a metade dessas pessoas apresenta dor irradiada para os membros inferiores e cerca de 5% dores ciáticas (TEIXEIRA, 2011).

Segundo a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (2007) A movimentação manual de cargas pode causar: danos cumulativos devidos à deterioração gradual e cumulativa do sistema músculo-esqueléticos em resultado de atividades contínuas de elevação/movimentação, por exemplo, dores lombares; traumatismos agudos, como cortes ou fraturas, devidos a acidentes.

2.1 Ergonomia e o processo de fabricação da indústria de laticínios

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação - ABIA (2016) a indústria de laticínios faturou um total de 67,5 bilhões em 2016 no Brasil. Exercendo um papel relevante na economia brasileira, mostrando que é uma das mais tradicionais estruturas produtivas presentes no país. Quase 1,12% dos 10,1% da participação da indústria de alimentos no PIB - Produto Interno Bruto do Brasil de 2016.

Esse setor possui um rigoroso cuidado direcionado a qualidade do produto, porém não ocorre o mesmo em relação às condições de conforto e segurança dos trabalhadores. Qualquer problema com o produto pode comprometer a saúde do consumidor final sendo o aspecto da segurança do produto um fator determinante para a indústria de alimentos (FIGUEREDO; COSTA NETO, 2001).

As condições de trabalho em uma unidade de alimentação e nutrição, relatou que o serviço de alimentação caracteriza-se por trabalho intensivo com elevadas exigências em relação à produtividade, porém podem apresentar condições inadequadas de trabalho, com problemas de ambiente, equipamentos e processos. Confirmou a importância da ergonomia na investigação de aspectos relacionados às doenças ocupacionais, mais especificamente os fatores causais das dores, e para que exista a prevenção entre os colaboradores é de suma importância que, em primeiro lugar, haja uma conscientização tanto por parte dos empregadores como dos empregados (LORENÇO; MENEZES, 2008).

3 Metodologia

A pesquisa realizada foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, onde foi comparado ao referencial teórico com a análise da pesquisa de campo. O estudo de caso foi realizado, através da observação e análise ergonômico de trabalho no processo produtivo da empresa.

O estudo de caso é abrangente, para designar uma diversidade de pesquisas que coleta, registra e analisa os dados em particular. É feito um relatório com as informações, com o objetivo de tomar decisões ou propor melhorias (Chizzotti, 2005).

3.1 O Estudo de Caso

Para a prática desse estudo, realizou-se um acompanhamento do processo produtivo em uma Cooperativa Agropecuária localizada da cidade de Boa Esperança-MG. A indústria é

designada à melhoria do leite e a produção de seus derivados que são importantes para o desenvolvimento da cidade em que está instalada, uma vez que gera empregos e diverge a economia local.

Para efetuar esta pesquisa foi feito uma supervisão no processo de produção de leite da cooperativa, análise dos pontos críticos da produção, registros através de fotos e entrevistas com os cinco funcionários envolvidos, entre homens e mulheres.

4 Resultados e Discussão

Durante as etapas, foi especificado qual o setor apontava o maior índice de erros ergonômicos e quais os danos sofridos em decorrência das atividades praticadas em cada área.

Segundo Iida (2005) para cada tipo de tarefa existem tipos de postura que pode ser apontada a mais adequada. Na maioria das vezes, projetos incorretos de máquinas, assentos ou bancadas de trabalho submetem o trabalhador a usar posturas erradas. Que se forem mantidas por um longo período, podem ocasionar dores fortes localizadas no conjunto de músculos que foram exigidos na escolha dessas posturas.

Em todo processo produtivo, o trabalho é realizado em pé, o que é uma atividade bastante repetitiva que exige inclinação do troco praticamente todo tempo. O transporte das cargas é feito pelo trabalhador sem qualquer tipo de facilitador.

Serão apresentados os erros ergonômicos encontrados nos postos de trabalho, do mesmo modo que as propostas de melhoria para cada situação de acordo com o descrito pela norma regulamentadora NR-17.

4.1 Análise de tarefas e atividades do posto 1: Embalagem/empacotamento

Todo processo de embalagem/empacotamento é automático, a máquina tem um ciclo médio de 1,38s por litro, empacotando uma média de 40.000 litros por dia. O leite empacotado é colocado em uma caixa que é montada pela própria máquina, logo após é feito uma breve inspeção pelo operário responsável verificando se há algum tipo de vazamento, seguindo para a caixa de armazenamento os pacotes que apresentam perfeito estado. Ao longo da observação da produção, foi percebido que os 3 funcionários da esteira dos pacotes de leite realizam movimentos repetitivos com inclinações no tronco e em todo processo os funcionários permanecem de pé. O outro funcionário responsável por abrir as caixas e colocá-las na maquina para montagem também realiza seu trabalho de pé.



(a)



(b)



(c)

Figura 1- Sequenciamento da Embalagem: a) Caixa na esteira. b) Caixa Preenchida. c) Caixa pronta para armazenagem. Fonte: A Empresa (2017).

4.1.1. Trabalho em pé

A manutenção da postura em parada em pé tem algumas desvantagens: tendência à acumulação do sangue nas pernas, o que predispõe ao aparecimento de insuficiência valvular venosa nos membros inferiores, resultando em varizes e sensação de peso nas pernas; sensações dolorosas nas superfícies de contato articulares que suportam o peso do corpo (pés, joelhos, quadris) (NR-2017).

A Norma Regulamentadora 17 determina que assentos sejam disponibilizados para o descanso dos trabalhadores durante as pausas, uma vez que o todo trabalho é executado de pé. (BRASIL, 1990).

4.1.2 Repetitividade

Como é um trabalho repetitivo é mais adequado que cada trabalhador execute em seu próprio ritmo, com uma pausa instituída a cada hora de trabalho ou ainda revezamentos e para redução do grau de repetições. Essas pausas e revezamentos não existem no processo de empacotamento, no entanto 100% dos trabalhadores tem autonomia para pausar seu trabalho no momento em que desejar para ir ao banheiro, beber água ou realizar lanches.

Houve um questionamento sobre o alto ritmo de trabalho, dos operadores, para cumprir suas metas, porém 70% responderam que não consideram de alto ritmo e apenas 30% responderam que sim. Mas 100% dos trabalhadores acham que executam uma atividade repetitiva.

4.2 Análise de tarefa e atividades do posto 2: Armazenamento

As caixas de armazenamento são preenchidas com 10 pacotes de leite de 1litro cada, logo após a caixa cheia é posta da esteira e direcionada ao espaço de estocagem. Um funcionário recebe as mesmas e as coloca em forma de pilhas verticais manualmente, sem nenhum tipo de facilitador.

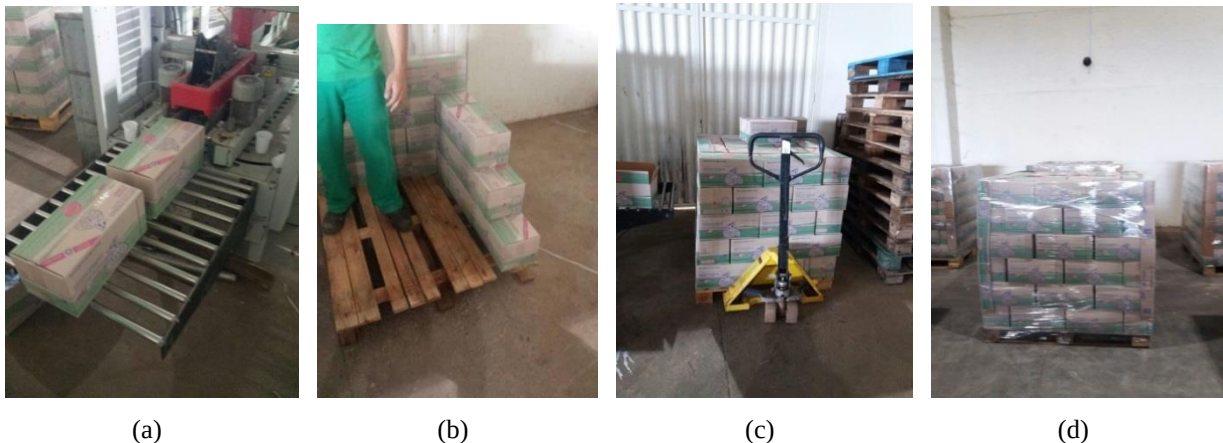


Figura 2 - Sequenciamento da Armazenagem: a) Caixa na esteira. b) Caixa carregada manualmente. c) Empilhamento. d) No estoque. Fonte: A Empresa (2017).

4.2.1 Levantar, transportar manualmente e empurrar cargas

A movimentação e levantamento de cargas são responsáveis por grande parte das lesões musculares entre trabalhadores. Aproximadamente 60% dos problemas musculares são referentes ao levantamento de cargas e 20% a atividade de puxar ou empurrar (DUL; WENERMEEESTER, 2014). Ao observar essa fase, nota se que ocorre levantamento de

cargas, no momento em que o trabalhador levanta a caixa e a desloca para o empilhamento e assim como no carregamento dos paletes.

4.3 Diagnóstico da Análise de tarefas e atividades dos Postos 1 e 2

Nota-se, através das entrevistas feitas com os trabalhadores, ilustradas na Figura 3, que em virtude das atividades desenvolvidas nos postos 1 e 2, a maioria deles sente cansaço na realização das suas tarefas, assim como dores em decorrência dos movimentos realizados.

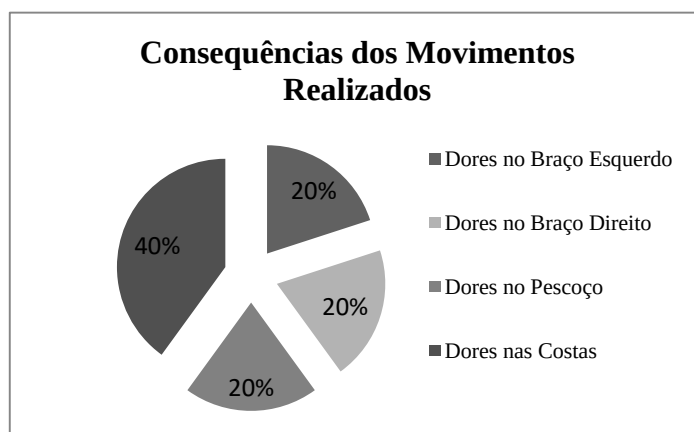


Figura 3 - Partes do corpo mais atingidas pela realização das tarefas no setor de produção.

Dos trabalhadores envolvidos, 80 % relataram sentir cansaço físico e 20% sentem cansaço mental. Os que sentem cansaço físico, 50% sentem dores durante ou depois das atividades, dores essas, relatadas no gráfico apresentado acima.

4.4 Recomendações Ergonômicas

Pode-se começar com revezamento que visa não causar sobrecarga a um grupamento muscular. A pausa se torna necessária quando não é possível adotar o revezamento de forma eficaz. Melhoria da organização do sistema de trabalho, ou seja, administrar melhor o sistema de produção, evitando futuras horas extras. Melhorias no método do trabalho: Estudar e adotar formas mais racionais de se realizar o trabalho, evitando esforço desnecessário. Pequenas melhorias em posto de trabalho, como por exemplo, remanejamento dos locais de armazenamento colocando as caixas a 50 cm do chão.

Seria aplicável técnicas de sucesso de Ergonomia, incluir representantes dos trabalhadores para aprender e fazer um mapeamento ergonômico que deduza as medidas necessária para melhoria ergonômica no ambiente de trabalho, realizando um cronograma de soluções e aprovado pela diretoria. A etapa mais importante dessa implantação é o treinamento básico de ergonomia para supervisores e chefes de produção e manutenção partir do qual elas mesma iram concluir medidas necessária das condições ergonômicas.

Muitas vezes os administradores e gerentes são permissivos quanto às práticas. Permitindo que o trabalhador faça as tarefas da forma que quiser sem se atentar que as práticas incorretas, quando a condição de trabalho esta adequada a uma forma importante de lesões que, como foi mencionado manifesta-se depois de algum tempo; por isso, há que se ter rigor quanto a este item. Não tem sentido cobrar do trabalhador práticas corretas quando a condição de trabalho não as permite.

5 Conclusão

Ao longo do estudo realizado foi observado que os trabalhadores realizam suas tarefas de pé, adotando algumas posturas incorretas. Os funcionários descreveram as atividades como repetitivas e monótonas.

A velocidade do trabalho é ditada pela máquina e foi considerada pelos funcionários uma velocidade bem rápida. Os mesmos são encarregados por recolheres os pacotes da empacotadora e em seguida coloca-los em uma caixa que segue para o armazenamento. Em todo esse processo trabalha-se em movimento constante.

Na fase de armazenamento das caixas completas de leite, o levantamento e o transporte das caixas são manuais. Tal esforço pode beneficiar o aparecimento de lesões nos membros superiores, inferiores e na coluna.

Assim, no decorrer desta análise no setor de produção na cooperativa de laticínios, nota-se uma deficiência de ações ergonômicas tanto preventiva como corretiva bem como a conscientização dos funcionários envolvidos.

Eliminar movimentos e posturas incorretas, revezamento ou algumas pausas, adequar o funcionário a operação através de treinamentos são pequenas ações que evitariam uma queda de produtividade, fazendo com que o funcionário trabalhe em segurança e conforto, eleve a sua eficácia.

Com base em toda fundamentação, pesquisa e análise, percebe-se que a implantação da ergonomia em um ambiente de trabalho é benéfico e capaz de melhorar o rendimento, e consequentemente, a rentabilidade. Verificou-se necessário um estudo mais aprofundado do assunto em questão, que abranja a implementação da ergonomia no local, fazendo-se importante a continuação desse trabalho.

Referências

AGÊNCIA EUROPEIA PARA A SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO 2007. *Perigos e riscos associados à movimentação manual de cargas no local de trabalho*. Disponível em: <https://osha.europa.eu/pt/publications/factsheets/73>; Acesso em: 18 Agosto 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO - ABIA. *A força do setor de alimentos*. Disponível em: <http://www.abia.org.br/vsn/anexos/faturamento2014.pdf> Acesso em: 13 maio 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Norma regulamentadora 17 – Ergonomia*. Portaria nº 3.751 de 23 de Novembro de 1990. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/> . Acesso em: 20 março 2017.

BRASIL. *Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora NR 17*. 2. ed. Brasília: MTE, SIT, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DUL Jan; WENERMEEESTER Bernard. *Ergonomia Pratica*. 3. ed. São Paulo, Blucher, 2014.

IIDA, I. *Ergonomia: projeto e produção*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

FIGUEIREDO, V.F.; COSTA NETO, P.L.O. *Implantação do HCCP na indústria de alimentos*. Ciência e tecnologia de alimentos, São Paulo, v.8. n.1. 2001.

LOURENÇO, M.S.; MENEZES, L.F. *Ergonomia e Alimentação Coletiva das Condições de Trabalho em uma Unidade de Alimentação e Nutrição*. IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras Niterói, RJ, Brasil, 2008.

MONTEIRO, I. A. C. *Movimentação Manual de Cargas Impacto nos Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em Portugal*. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em segurança e higiene no trabalho. Escola Superior de Ciências Empresariais. Setúbal, 2014. Disponível em : <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6501/1/Tese%20de%20Mestrado%20-%20In%C3%AAs%20Monteiro.pdf> . Acesso em 20 agosto 2017

RODRIGUES, L. B. et al. *Apreciação ergonômica do processo de produção de queijos em indústrias de laticínios*. Produção Online, Florianópolis, v. 8, n. 1, p.1-18, 1 mar. 2008. Disponível em: . Acesso em: 15 julho 2017.

SANTANA, A. M. C. *A produtividade em uma unidade de alimentação e nutrição: aplicabilidade de um sistema de medida e melhoria da produtividade integrando a ergonomia*. 2002. 270 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – OCDE. 2005. *Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*, 3. ed.. Paris: OCDE., Disponível em: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0026/26032.pdf Acesso em: 10 maio 2017

APÊNDECE A – FORMULÁRIO

FORMULÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA ANÁLISE ERGONÔMICA

1 – DADOS DOS TRABALHADORES

A) NOME:

B) FUNÇÃO:

Auxiliar de produção () Auxiliar de
estocagem ()

Operador da empacotadeira ()

2 – COM RELAÇÃO AO CANSAÇO E
DORESA) VOCÊ SENTE CANSAÇO DURANTE
SEU TRABALHO?

Sim () Não ()

Se respondeu Sim:

Moderado () Intenso ()

Seu cansaço é:

Físico () Mental ()

B) VOCÊ SENTE DORES NO CORPO,
DURANTE OU APÓS EXECUÇÃO DO
SEU
TRABALHO?

Sim () Não ()

C) SE SIM, ONDE DÓI?

Pernas ()

Braço direito ()

Braço esquerdo ()

Mão direita ()

Mão esquerda ()

PESCOÇO ()

Costas ()

Cabeça ()

Outros:

3 – COM RELAÇÃO À ATIVIDADE
DESENVOLVIDAA) VOCÊ CONSIDERA SEU
TRABALHO UMA ATIVIDADE
REPETITIVA?

Sim () Não ()

B) COMO CONSIDERA SEU
TRABALHO:

Monótono () Estimulante ()

C) VOCÊ PRECISA TRABALHAR EM
UM RITMO MUITO RÁPIDO PARA
PODER CUMPRIR SUAS TAREFAS?

Sim () Não ()

4 – COM RELAÇÃO ÀS PAUSAS

A) VOCÊ FAZ PAUSAS PARA
DESCANSO (SEM SER CAFÉ,
ALMOÇO OU ÁGUA)?

Sim () Não ()

B) VOCÊ PODE IR AO BANHEIRO OU
TOMAR ÁGUA LIVREMENTE?

Sim () Não ()

5 – LESÃO DECORRENTE DA
ATIVIDADE DESENVOLVIDAA) VOCÊ JÁ TEVE ALGUMA LESÃO
POR CAUSA DA ATIVIDADE
REALIZADA NO SEU TRABALHO?

Sim () Não ()

SE RESPONDEU SIM, QUAL FOI O
TIPO DE LESÃO?
